

O crescimento dos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil

Antônio Carlos Lessa*

Um dos grandes desafios que existem ainda atualmente para a expansão do ensino de Relações Internacionais em nível de graduação no Brasil é, sem dúvida, a escassez de docentes com formação na área. É fato que o número de professores e pesquisadores com mestrado e doutorado em Relações Internacionais tem aumentado consistentemente no país, o que também pode ser creditado ao crescimento do interesse pelas dinâmicas internacionais e pelas múltiplas interfaces da inserção internacional do Brasil.

No curso pioneiro de graduação, o da UnB, essa carência foi suprida por professores com mestrado e doutorado nas áreas de sociologia, economia, história, ciência política e direito, formados principalmente em universidades norte-americanas e européias. Além deles, o quadro foi completado nos anos iniciais com o concurso de diplomatas de carreira, alguns dos quais agregavam à formação recebida no Instituto Rio Branco cursos de pós-graduação em Relações Internacionais e em áreas conexas realizados no exterior. A primeira geração de docentes com formação integral e específica em Relações Internacionais (graduação, mestrado e doutorado) chegou às salas de aula apenas no desenrolar dos anos noventa.

Dois grandes pólos de pesquisa e de ensino em nível de pós-graduação surgiram e se consolidaram como espaços científicos de alto nível entre os anos setenta e os final dos anos oitenta – a Universidade de Brasília e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Isso não significa, evidentemente, que a reflexão científica especializada não fosse ativa e de grande qualidade em outros centros, mas é certo que

nesses não se criou um ambiente institucional adequado para a reprodução de experiências de formação de quadros (em torno de programas de mestrado, doutorado e, eventualmente, de graduação especificamente em Relações Internacionais) e para a congregação de pesquisadores especializados em torno de programas de pesquisa sustentáveis¹.

Uma das inflexões fundamentais na estruturação ensino em nível de pós-graduação na área no Brasil se deu com a criação do programa de pós-graduação em História da Universidade de Brasília (1976), que desde os seus primórdios manteve um dinâmico programa de pesquisa e de formação de pesquisadores na área de Relações Internacionais. A criação do primeiro doutorado em História das Relações Internacionais, em 1994, consolidou a Universidade de Brasília como o mais dinâmico pólo brasileiro e um dos mais importantes na área de história das relações internacionais na América Latina.

O programa de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade de Brasília, criado no então Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, foi o primeiro do Brasil na área de política internacional *stricto sensu*, tendo sido organizado em 1984. Esse programa foi criado com um mestrado que secundava os esforços de formação de quadros empreendidos em nível de pós-graduação na área de História da mesma instituição. A existência de duas pós-graduações na área na mesma universidade foi um dos símbolos mais eloqüentes dos prejuízos que a organização departamental típica das universidades brasileiras pode causar à criação de um denso programa de formação de pesquisadores e de

* Professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), editor da Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI) e coordenador da Rede Brasileira de Relações Internacionais (RelNet).

¹ Sobre a organização institucional da academia brasileira de Relações Internacionais, ver MIYAMOTO, Shiguenoli. O Estudo das Relações Internacionais no Brasil: o Estado da Arte. *Revista de Sociologia e Política*. Nº 12, Junho 1999. p. 83-98.

pesquisa integrado. Em 2000, entretanto, os dois programas foram fundidos em um Instituto de Relações Internacionais, com um mestrado e um doutorado em Relações Internacionais, organizado em duas áreas de concentração (História das Relações Internacionais e Política Internacional e Comparada).

O segundo pólo de formação em nível de pós-graduação de expressão na área no Brasil foi criado em 1979 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, quando foi instituído o seu Instituto de Relações Internacionais. Em 1987 o IRI estabeleceu um programa de mestrado, complementado em 2001 por um programa de doutoramento. O IRI mantém desde as suas origens importante articulação com a área de Política Internacional do programa de pós-graduação do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), criada ao final dos anos setenta. Ambos são, ainda atualmente, programas que podem ser caracterizados como de política internacional *stricto sensu*.

Outras experiências foram lançadas nos anos noventa, como o da área de história das relações internacionais do programa de pós-graduação em história da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que tem se destacado na produção de dissertações de mestrado que utilizam especialmente a rica documentação diplomática depositada no Arquivo Histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro e de outros fundos arquivísticos importantes, como o do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV), do Arquivo Nacional etc.

A partir de 2001, outros programas de ensino em nível de pós-graduação foram lançados com o

apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, organismo do Ministério da Educação, que por meio do Programa San Thiago Dantas procurou fomentar a formação de quadros para o ensino e a pesquisa sobre Relações Internacionais no Brasil. Nesta última safra foram então organizados os programas de mestrado em Relações Internacionais que têm feições mais multidisciplinares, que apresentamos a seguir.

O programa que surgiu da cooperação das três grandes universidades do estado de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade de Campinas – UNICAMP e Universidade Estadual Paulista – UNESP), reúne especialistas das áreas de história, ciência política e economia. O programa de mestrado em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por seu turno, tem como área de concentração os processos de integração regional, e entre os seus colaboradores estão especialistas em História das Relações Internacionais, Direito, Economia, Geografia e Ciência Política. Finalmente, o programa de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF) tem como área de concentração *Economia e Política das Relações Internacionais*. Nele atuam historiadores, economistas e cientistas políticos.

Como é possível concluir do acima exposto, o crescimento do ensino de Relações Internacionais em nível de pós-graduação no Brasil é um fenômeno recente. Os seus resultados apenas começam a ser sentidos na melhoria da qualidade do ensino de graduação de Relações Internacionais, que cresceu exponencialmente ao longo dos anos noventa.

